

MENINGOENCEFALITE CRIPTOCÓCICA EM MULHER DE 28 ANOS PREVIAMENTE HÍGIDA COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DE IMUNODEFICIÊNCIA COMUM VARIÁVEL

Introdução: Imunodeficiência comum variável é uma imunodeficiência primária com apresentações clínicas variáveis, principalmente infecciosas. Meningoencefalite criptocócica é uma infecção que acomete majoritariamente indivíduos imunocomprometidos.

Objetivos: Descrever caso de paciente atendida na emergência de hospital quaternário do Rio de Janeiro.

Métodos: Análise retrospectiva de prontuário.

Relato de caso: Paciente feminina, 28 anos, obesa, previamente hígida, dá entrada na emergência por cefaleia frontotemporal à direita intensa, pulsátil, há 8 dias em evolução progressiva, associada a cervicalgia e náuseas, já tendo procurado outros serviços para analgesia.

Admitida em Glasgow 15, sem alterações ao exame físico a não ser por lesões cutâneas extensas compatíveis com HPV.

Ressonância Magnética de Crânio (RMNC) trazida mostrava lesão com realce acompanhando giros em região frontal direita, parecendo ser localizada em meninge.

RMNC realizada no serviço mostrou leptomeningite difusa, cerebrite e edema cerebral. Punção líquórica: pressão de abertura 92mmHg, hiperproteíorraquia, glicose abaixo dos valores de referência, pleocitose com predomínio de mononucleares e teste do látex para antígeno capsular criptocócico positivo. Iniciada anfotericina.

Durante internação em terapia intensiva evoluiu com agitação psicomotora, crises convulsivas, hipertensão intracraniana, choque distributivo e insuficiência renal aguda, além de múltiplos *hits* infecciosos.

Foi implantado monitor de pressão intracraniana, realizadas punções de alívio e implante de Líquorgard. Foi submetida a intubação orotraqueal, hemodiálise, múltiplas hemotransfusões e esquemas antimicrobianos.

Eletroforese de imunoglobulinas mostrou IgG 705/mm³, IgG1 323/mm³ e IgG2 226/mm³ (abaixo dos VR).

Imunofenotipagem: CD3 271/μL, CD4 19/μL e relação CD4/CD8 0 (abaixo dos VR). Sorologias, pesquisa de doenças granulomatosas e neoplásicas negativas em repetidos testes.

Internada por três meses, recebeu alta hospitalar e seguiu acompanhamento ambulatorial com especialistas.

Conclusão: A paciente descrita apresentava lesões extensas por HPV sem investigação prévia, iniciando acompanhamento médico somente após deflagrar quadro de meningoencefalite criptocócica. Após extensa investigação e exclusão de causas infecciosas e outras imunodeficiências, foi aventada a hipótese de Imunodeficiência Comum Variável, diagnosticada aos 28 anos.

Descritores: Meningoencefalite Criptocócica; Imunodeficiencia Comum Variavel;
Imunodeficiência Primária